

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

COLORAÇÃO HISTOLÓGICA E SEU IMPACTO NO ENSINO- APRENDIZADO

Karla Pinheiro Peres (karlapperes@gmail.com)

Roosevelt Isaias Carvalho Souza (rooseveltsouza@ufgd.edu.br)

Marcio Eduardo De Barros (marciobarros@ufgd.edu.br)

Douglas Neumar Menon (douglasmenon@ufgd.edu.br)

Ariany Carvalho Dos Santos (arianysantos@ufgd.edu.br)

O processamento histológico engloba uma série de técnicas e etapas que possibilitam a melhor visualização de estruturas microscópicas para múltiplas finalidades, tais como a do ensino, a da pesquisa científica e da realização de diagnósticos. Para isso, é necessário que a amostra passe por cerca de oito etapas que incluem desde a coleta do material, sua fixação, clivagem, desidratação, inclusão, microtomia e por fim, a coloração. Esta última, é escolhida de acordo com as estruturas que se pretende observar e de acordo com o objetivo do processamento - já que alguns corantes evidenciam células ou estruturas específicas dos tecidos íntegros e patológicos. Desse modo, por exemplo, pode-se ressaltar a coloração do tricrômio de Masson para coloração de lâminas de pele em processo de cicatrização. Isso porque, diferentemente da hematoxilina-eosina - mais comumente usada-, esse tricrômio permite maior diferenciação das regiões lesionadas e melhor caracterização das fases cicatriciais em que cada tecido se encontra. Assim, o presente estudo objetiva comparar as colorações histológicas de hematoxilina-eosina e de tricrômio de Masson. Para isso, foram utilizados cortes seriados de amostras de pele em cicatrização, corados com hematoxilina-eosina e tricrômio de Masson, para análise comparativa em microscopia de luz. Como resultado, obteve-se maior percepção das fases do processo de cicatrização nas lâminas coradas com o

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

tricroômio de Masson, apresentando maior distinção entre as regiões edemaciadas e o processo inflamatório, além da evidenciação da angiogênese e principalmente, a deposição de colágeno - ponto diferencial para esta coloração. A coloração de tricroômio de Masson é um método recomendado para tecido conjuntivo, corando especialmente as fibras de colágeno, além de núcleos, hemácias, queratina, neurofibrilas, neuroglia e gametas. Portanto, apesar das dificuldades devido ao custo, a utilização do tricroômio de Masson mostrou-se de maior qualidade para análise histológica, o que poderia contribuir para aprendizagem da histopatologia de uma forma descomplicada e mais prazerosa pelos estudantes da área da saúde e conseqüente, favorecer a pesquisa científica.

Agradecimento: as autoras do trabalho agradecem ao CNPQ pela concessão de bolsa PIBIC ao primeiro autor.